

***Para um desenvolvimento solidário -
Um desafio coletivo***

Exposição Solidária de Artistas Plásticos da CPLP

5 a 8 de Maio de 2014. Sede da CPLP – Palácio de Penafiel

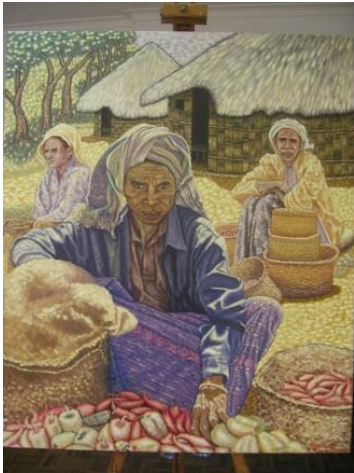
Abel Júpter Tchong Freitas da Silva

Timor Leste

Natural de Baucau, Timor – Leste. Viveu toda a sua infância em Timor durante a ocupação Indonésia.

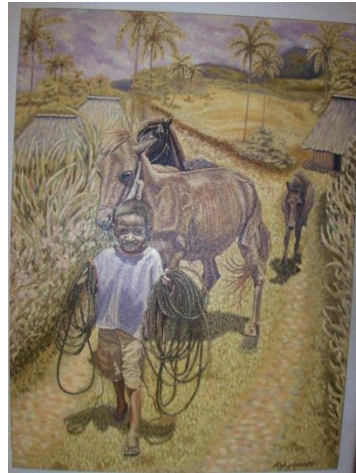
O seu gosto pela pintura manifestou-se desde pequeno. Em Timor, dada a situação vivida nunca teve oportunidade de pintar seriamente mas também nunca deixou de interessar pela pintura, procurando sempre aprender, pintando de tela para tela sempre que possível, visitar museus, ver obras antigas, modernas; dentro do possível, tomar conhecimento de tudo. Quando pinta, é fiel a si mesmo, deixa que as coisas aconteçam, pois, acredita que cada pintor tem dentro de si algo que funciona de acordo com as suas necessidades. Na sua pintura procura retratar pessoas simples do campo pelas quais tem uma grande admiração e respeito, combinando-os com os espaços rurais onde passou a sua infância. Tem representado Timor Lorosae em várias exposições individuais e colectivas. Entre 2008 e 2010 participou em 10 exposições colectivas em Lisboa e Odivelas, nas semanas culturais e Bienais da CPLP.

Contato: ajupiter31@yahoo.com



O Bazar (2012)

Óleo sobre tela, 91 x 76 cm,



**Menino e os seus cavalos
(2013)**

Óleo sobre tela, 100 x 73 cm,

António Magina

Angola

Natural do N`zetu, Angola. Nasceu em 1963, residindo em Lisboa, Portugal desde 1991.

Desde muito cedo manifestou interesse pelas artes plásticas, inicia o trabalho em pedra e madeira no Atelier Congo Pequeno, em Luanda. Em 1977 inicia o trabalho de talha, no Museu de Arte Pinda, no Ambrizete, N`Zetu. Mais tarde trabalha no Atelier Sambizanga, e no Atelier Kongola. Na Huíla – Lubango, participa na primeira exposição colectiva e funda com mais três artistas a

Casa de Artesanato “Kinkanka”. Nos anos 90 vem para Portugal e faz um Curso de Tecnologia de Escultura em Pedra no Centro Internacional de Escultura, em Pero Pinheiro.

O seu trabalho insere-se nas novas correntes contemporâneas africanas e tem uma pluralidade formal que advém da sua convivência com outros artistas, preparando um regresso possível à ancestralidade.

Organizou e foi Comissário de várias exposições em Portugal. É o Autor do projecto “Arte da Paz ” , estando em curso a sua 4ª edição. Está representado na República Popular da China, no maior Parque de Escultura Mundial em Chang Chung. Participou em numerosas exposições colectivas e individuais.

O canto e a música são outras formas de linguagem artística que o acompanham, tendo editado um C.D.

Contato: antoniomagina@gmail.com



Vigadoras (2009)
70x30x30cm



N'TOYO (2006)
87x47x30cm

Beatriz Cunha

Portugal

Nasceu em Lisboa em 1959.

Estudou História na Universidade Nova de Lisboa e Joalharia contemporânea no AR.CO., área em que iniciou o seu percurso artístico. Dedicou-se a partir dos anos noventa à Escultura. Participa regularmente em simpósios de Escultura.

Tem uma dezena de exposições individuais, inúmeras participações colectivas e cerca de uma dezena de obras de grande escala em espaços públicos. A sua obra está representada em várias colecções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro.

Contato: beatriz-cunha@clix.pt



Kyuma



Fiulla

Dilia Samarth

Angola

Nasce em N'dalatando – Angola, onde continua a viver ente o quilombo e as margens do rio Kwanza. Filha do colonialismo e da Independência, é levada ventos da história para Portugal, onde frequenta a Universidade do Porto e termina nos finais dos anos 80, a sua licenciatura em desenho na Escola Superior de Artes do Porto.

Trabalha arduamente como professora e artista plástica, continuando a tentar perceber do ser humano.

Participa em inúmeras exposições de arte e participa como oradora em certames académicos em vários pontos do planeta, onde reflete sobre aspetos omitidos da história da Arte, de Africa e da relação que a Europa estabelece com o continente africano em geral e Angola em particular. A sua obra plástica resulta essencialmente da investigação socio-histórica, tentando através da expressão plástica contribuir para um mundo não- eurocêntrico. Tem uma obra na coleção particular de Nelson Mandela.

Contato: diliafraguito@hotmail.com



Escutem os Tocadores de Kissanje 1991
Óleo sobre papel
(68x82cm)



Quitandeiras 1991
Óleo sobre papel
(68x82cm)

Frank Arroni Ntaluma

Moçambique

Nasceu em Nanhagaia, distrito de Nangade, província de Cabo Delgado, Moçambique, a 25 de Agosto de 1969. Conta que era um sábado, com o calor do planalto, e que os homens se assustaram com as gargalhadas das parteiras tradicionais Makondes.

Iniciou o seu trabalho de transmitir a sua palavra através da madeira, dos troncos e das raízes das árvores, em 1990, com uma exposição no Museu de Etnologia de Nampula.

Em 1992 chega a Maputo onde, com um grupo de amigos, funda a "Favana"- Grupo de Escultores Makonde, no parque de campismo da cidade.

No ano de 2000 integra-se na ASEMA, no Museu Nacional de Arte de Maputo.

Chega a Portugal em 2002 onde desenvolve com outros artistas um intercâmbio de sensibilidades artísticas.

Em 2003, integrado na escola da multi-culturalidade, assume a responsabilidade das aulas de escultura da A.L.D.C.I. – Portugal.

Está representado em colecções particulares espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Contato: makondentaluma@hotmail.com



Amor ao próximo (2014)



Ambientalista (2014)

Lívio de Moraes

Moçambique

Natural de Moçambique, onde nasceu em 1945. Veio de Moçambique, em 1971, para estudar na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se licenciou em 1978, em Artes Plásticas. Foi professor de História de Arte e Geometria Descritiva e, em 2002 aposentou-se, depois de 36 anos de Ensino Secundário Oficial. Em 2008 fez Mestrado em História de Africa, pela mesma Faculdade. É um artista ativo em Exposições de Artes Plásticas: bienais e coletivas. Realizou inúmeras exposições individuais, desde 1965 e tem representado Moçambique em vários eventos culturais internacionais, como pintor, escultor, ensaísta e investigador de Arte Africana. É dinamizador das artes africanas em Portugal e no estrangeiro. Tem participado

e organizado exposições coletivas de artistas de países africanos, de expressão portuguesa e participou em inúmeros eventos Culturais internacionais de Arte: Vigo e Barcelona (Espanha) UNESCO_ Paris, Munique, Berlim, Bona e Bolonha. Foi distinguido com vários prémios nacionais e internacionais, como Autarca e como Pintor e Escultor, com obras em betão, pedra e bronze.

Contato: livio_de_morais@hotmail.com



*Anatoli é dia de planos.
Anatoli senta-me-lhe à secretária para conquistar o mundo.
Alberto de Campos*

*Fernando Pessoa (1888-1935) (Documento I)
97 cm x 70 cm • serigrafia • 1996*

Fernando Pessoa (1888-1935)
Serigrafia (97 x 70 cm)



*Quanto uns? Quem é eu?
O que é este intervalo que há entre mim e mim?
Ricardo Reis*

*Heterónimos I
(R. Reis, A. Campos, A. Campos e F. Pessoa)
116 cm x 89 cm • acrílica s/ tela • 2006*

Heterónimos I
Acrílico s/ tela (116 x 89 cm)

João Barros

Guiné Bissau

Nasceu em Bissorã, Guiné Bissau, em 1959. Desde cedo se interessa pelo desenho, e de forma autodidata, procurou aperfeiçoar-se tecnicamente. Licenciado em Arquitetura, pela Universidade Técnica de Lisboa, vive em Portugal onde trabalha como arquiteto e professor de Educação Visual. A partir de 2000, resolve dedicar-se à pintura, de modo mais regular e profissional. Sem ter um estilo definido, Joao Carlos Barros dá um cunho pessoal aos seus quadros. Aposta numa pintura de cariz figurativo, expressando as suas raízes culturais guineenses. Participa em exposições individuais e coletivas desde 2003.

Contato: jcf.barros@hotmail.com



Solfejos em noite de luar (2014)
140x100 cm



Desespero. (2013)
70x100 cm

Manuela Jardim

Guiné Bissau

Nasceu me Bolama, na Guiné, tendo estudado em Lisboa, onde obteve a Licenciatura em escultura, pela Escola Superior de Belas Artes, em 1975, além da frequência dos cursos de Gravura, Têxteis e Decoração, na Fundação Ricardo Espírito Santo, e de Serigrafia, no Institut Nacional d'Education Populaire de Paris. Em grupo, regista participações na Bienal dos países mediterrâneos, na Grécia, 1986, Marselha em 1990 e na V Bienal de São Tomé e Príncipe, em 2008. Participou regularmente em exposições coletivas e individuais desde 1980, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Singular na obra de Manuela Jardim é o seu projeto sobre a Panaria de Cabo Verde e da Guiné, desenvolvida em 2002/2003. Realizou várias exposições individuais, de entre as quais, Panos d'Obra-homenagem a Amílcar Cabral, Fundação Mário Soares, em 2009. Está representada nas Camaras Municipais de Lisboa, Oeiras e Amadora.

Contato: manuelajardim@mnetnologia.dgpc.pt



S/Titulo 2005
40cmX30cm



S/Titulo 2005
40cmX30cm

David Levy Lima

Cabo Verde

Nasceu na Ilha de Santo Antão, Cabo Verde, em 1945. Autodidacta. É membro da GAP (Grupo de Artistas Portugueses) e o seu nome figura em diversas publicações de arte. Participou numa dezena de exposições colectivas desde 1982. Encontra-se representado a nível nacional e internacional em várias colecções particulares e públicas. Foi agraciado com diversos prémios e distinções. Foi condecorado, aquando da celebração do 25º Centenário da Independência de Cabo Verde.

Contato: davidlevylima@hotmail.com



Nuances várias (Cabo Verde) (2013)
Óleo sobre tela (1,50x1,20cm)

Paulo Ossião

Portugal

Nasceu em Lisboa, 1952. É, sem dúvida, um dos melhores aguarelistas portugueses das últimas gerações. Paulo Ossião regista no seu importante currículo, dezenas colecções individuais e colectivas, numerosos prémios, designadamente o 1º Prémio do Rotary Club de Sintra, em 1981, 1983 e 1987; Prémio Câmara Municipal de Oeiras e Prémio do Turismo do nordeste Transmontano no 7º Salão de Outono da Galeria de Arte do Casino Estoril, em 1987 e Prémio Carlos Botelho em 1990. Em 1998, tornou-se, por convite, membro do Instituto Europeu de Aguarela. Está representado em museus, autarquias e colecções particulares, e Portugal e no estrangeiro. Paulo Ossião, muito cedo conquistou indiscutivelmente uma posição de relevo ao lado dos nossos melhores aguarelistas, porém com uma linguagem própria e uma personalidade inconfundível.

Contato: ossiao@netcabo.pt



Figuras (2012)
Aguarela (60x70 cm)



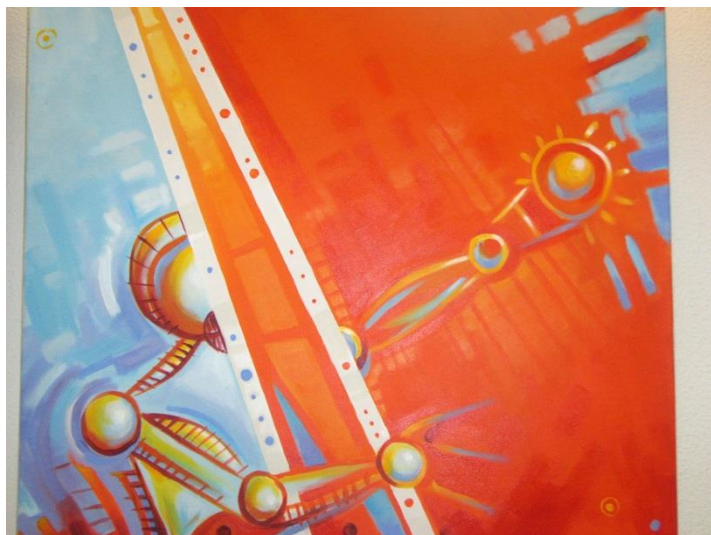
Lisboa (2011)
Aguarela (65x120 cm)

Ismael Sequeira

São Tomé e Príncipe

Nasceu em 1969, cidade de São Tomé e Príncipe. Começou a pintar como autodidacta desde muito novo. Aos treze anos participa, com desenhos à cera, na sua primeira exposição colectiva, alusivo aos festejos de 12 de Julho, dia da independência nacional. Em 1996 participa pela primeira vez numa exposição fora do país; em Sintra, na feira de EFIGT. Participou e ganhou o terceiro prémio em 1988 no concurso de desenho e cartaz sobre "*o meio ambiente e os animais em vias de extinção*". Em 1991 viajou para Lisboa e começou um novo ciclo de formação artística, frequentado o curso experimental de artes plásticas, na Escola Secundária António e em 2003 termina o curso de artes plásticas – escultura, continuando a participar em diversas exposições coletivas e individuais. Colaborou em diversos projectos artísticos e culturais em parceria com algumas organizações, tais como, o CIAC. Actualmente participa em vários projectos na área artística e cultural em Portugal e em São Tomé e Príncipe.

Contato: sequeiraismael@hotmail.com



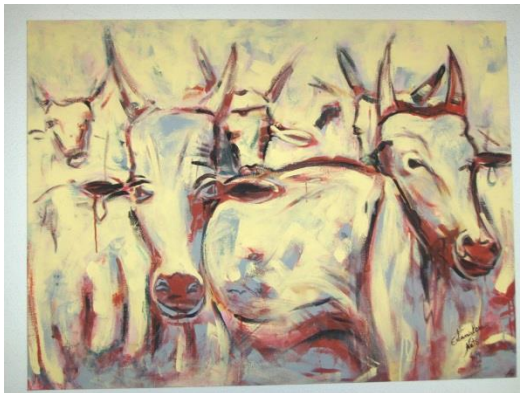
A Busca do Sol
70cm x 80cm

Estalislau Neto

São Tomé e Príncipe

Estanislau Neto, nasceu em N'Dalantando (Angola) nos anos 70, na província de kwanza Norte, filho de pais Santomenses. Desde muito cedo revela o gosto pelo desenho, incentivado pelo meio pré-escolar começa por fazer desenhos mais ou menos elaborados sempre com a preocupação estética em mente. Elege a disciplina de Educação Visual como a favorita ao longo do seu percurso escolar, onde obteve sempre notas mais altas em relação as outras disciplinas.

Contato: launeto60@gmail.com



Pecuária
72cmx100cm



Sol, Sorrisos e futuro
90cmx120cm

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reconheceu a erradicação da fome e da pobreza como uma prioridade na sua agenda, e com vista a alcançar este objetivo, associou-se à Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, numa iniciativa de mobilização da sociedade, denominada ***Campanha: “Juntos contra a Fome!”***, lançada no passado mês de Fevereiro em Maputo.

São cerca de **28 milhões de pessoas**, as que hoje ainda padecem de fome, no espaço da nossa Comunidade. Temos o desafio urgente, de garantir direito humano fundamental à alimentação adequada!

A Campanha: “Juntos contra a Fome!” apela a uma mobilização conjunta da sociedade, procurando ampliar e coordenar os esforços dos vários quadrantes da sociedade.

Neste processo de mobilização, temos encontrado personalidades, com grande generosidade e empenho que nos têm motivado e ajudado a fazer crescer esta iniciativa, como é o caso dos artistas plásticos dos nossos estados membros, que estão hoje presentes na Sede da CPLP, a apoiar generosamente com o seu trabalho, esta luta para a erradicação da fome e da pobreza!



Precisamos conquistar aquilo que o dinheiro não compra, isso é espírito humano

Ajudar a quem precisa, uma mão faz a diferença,

São 850 milhões em todo mundo e 28 milhões na CPLP que padecem de fome

A tua ajuda é importante, salve uma vida e mantenha o espírito de partilha

Caso contrário será um milionário ocioso, sem sentimento humano

Juntemo-nos na luta contra a fome, contra este grande flagelo que assola a humanidade

Tukujugwa Lipwashalelo lyako (pedimos a tua ajuda: tradução de Shimakonde)
Abraço do Njomba Ntaluma, escultor Makonde